

DIRECTOR: JULIO HILARIO VAZ  
ANO XLIV Nº 911  
15 DE FEVEREIRO DE 1990

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares



PORTE PAGO

## A LIÇÃO VEM DE LESTE

Os acontecimentos da Europa de Leste são uma lição forte para todos os homens.

Alguns vêem-nos, apenas, no plano político:

— acabam as ditaduras comunistas, com os gritos populares à liberdade e à democracia;

— aparecem na vanguarda dos acontecimentos, os jovens, que o comunismo quis «educar» para o socialismo marxista; e

— aparecem crentes a reclamar liberdade religiosa.

Os críticos falam de desmoronamento do sistema e entoam loas à democracia.

Compreendemos esta alegria eufórica. Mas concentramos a nossa memória em alguns factos.

**O primeiro:** o comunismo implantado em 1917 esboroou-se antes de perfazer um século.

Os impérios, no decurso da História, aguentaram-se alguns séculos. Este, não.

Bem sabemos que os meios de informação da actualidade são mais e mais eficientes.

Mas os russos do Kremlin bloquearam a informação do exterior e impuseram a sua informação durante décadas.

**O segundo facto.** A juventude tomou a dianteira da rebelião nos países de Leste, como o fizeram na China comunista, há poucos meses.

Ora todo o ensino oficial das escolas era obrigatoriamente orientado para a aceitação intelectual do comunismo e a vivência social do mesmo.

Foram gerações sucessivas, «educadas» desta forma.

A juventude provou que não aceitou, nem aceita, tal «educação».

**Terceiro facto.** Os dirigentes soviéticos passaram décadas a dizer mal do capitalismo e dos regimes capitalistas.

Neste momento, os governos de Leste, comunistas ou comunistas com independentes, recorrem aos países capitalistas - a C.E.E. e os Estados Unidos - para que acorram a salvar a economia dos países comunistas que estão no caos.

Quer dizer: o sistema comunista falhou, até, no plano económico.

**Quarto facto.** Os regimes comunistas de Leste acusaram os regimes capitalistas de tragédias sociais, como a droga, a prostituição, a miséria, etc...

Verificou-se que a miséria existe no leste e as tragédias como a droga e a prostituição proliferam por lá.

Com tamanha campanha contra os sistemas e países capitalistas, nada conseguiram. Desautorizaram-se, porque, agora, tem de recorrer aos «Capitalistas» para se levantarem da situação a que o comunismo os levou.

Os acontecimentos de Leste devem ser bem estudados a fim de se corrigirem dos erros e se evite o caos.

Não queremos dizer que o capitalismo não tenha feitos. Provou-se, no entanto, que com excepção do capitalismo «selvagem» o capitalismo humano tem maiores virtualidades do que o comunismo.

Júlio Vaz

## PORTUGAL E OS DESCOBRIMENTOS DIOGO CÃO

Descobrir uma comunicação entre o Atlântico e o Índico e saber orientar-se facilmente neste oceano - eis as condições necessárias para se poder chegar à Índia por via marítima.

D. João II empenhou-se com persistência em alcançar a solução destes problemas. Desde os primeiros tempos do seu reinado promoveu o avanço do reconhecimento da costa africana, em busca da passagem de Sudeste. Entretanto, procurava também obter informações directas relativas à navegação do Índico.

No seu tempo, as primeiras viagens de exploração da costa africana foram feitas por Diogo Cão, navegador já experimentado nos mares da Guiné.

Destas viagens ocuparam-se os biógrafos de D. João II, especialmente João de Barros. Todos se referem a duas viagens (1482 a 1486). Na primeira delas, Diogo Cão descobriu a foz de um grande rio, o Zaire ou Congo, onde colocou um **padrão** - marco de pedra com as armas portuguesas e uma inscrição, destinado a afirmar o domínio português. Sabendo que um poderoso chefe habitava no interior, enviou-lhe emissários com um valioso presente. Demorando-se este mais que o razoável, reteve alguns indígenas que tinham ido a bordo, e regressou a Portugal, depois de ter feito saber aos da terra que dentro de algum tem-



po voltaria com os que levava. Esses indígenas foram em Portugal ensinados convenientemente, e, por ordem de D. João II, Diogo Cão fez uma nova viagem, levando-os à sua terra, onde encontrou os portugueses que lá deixara. Tendo

então prosseguido a sua viagem para Sul, explorou mais duzentas léguas de costa, aproximadamente, e colocou mais dois padrões.

«De O Comercio do Porto/  
RADIO RENASCENÇA»

## UMA CARTA DO ESCRITOR BARROS FERREIRA

Há meses, neste jornal, destacamos Melgacenses que nas Letras, na Economia e na Política honram Melgaço em Terras de Santa Cruz.

O escritor Barros Ferreira teve a amabilidade de nos dar uma preciosa achega com a carta que inserimos, embora com um ano de distância.

Senhor Hilário Vaz

Melgaço é citado em varias publicações brasileiras. Tem até um titular chamado Ba-

rão de Melgaço, de grande prestígio.

O Presidente Artur Bernardes era filho de um imigrante português nascido na Gávia, que é um centro de população Celta. Esse homem Artur Bernardes foi o criador do nacionalismo económico brasileiro, pessoa de altíssimo valor.

Como pode deduzir, há sempre ocasião de falar de Melgaço. Sou com todo o respeito atento e venerador.

São Paulo, 08 de Janeiro de 1989.  
Barros Ferreira



# DA VILA E CONCELHO

## BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Letícia Cristina, filha do Sr. Manuel Humberto da Cunha Guedes e da Sr<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Nabeiro Araújo Guedes.

Foram padrinhos Domingos Pires Relvas e esposa D. Adelaide Teixeira Relvas.

À neofita desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

## FESTA DE S. BRÁS

Como de costume, realizou-se nesta vila no passado dia 3, a festa em honra do glorioso S. Brás que constou do seguinte programa.

Às 11 horas, Missa Solene cantada pelo grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a que presidiu o Rev. Pe Justino Dominges acolitado por Mário Secundino Cerdeira, (ministro Extraordinário da Comunhão) e o Rev. Justino Afonso, que também foi pregador.

No final, procissão que percorreu o itinerário habitual.

Abrilhou a festividade uma Cabine Sonora.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o menino Renato Esteves Macedo, filho do Sr. Renato Frederico Macedo comerciante desta vila e da Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Rosa Douteiro Esteves Macedo, professora da Escola Secundária de Monção.

No salão de festas anexo ao Café «Luso Brasileiro» desta localidade, foi servido um fino lanche a inúmeros convidados e familiares.

## Francisco António Esteves

Vindo do Estado de New Jersey (U.S.A) onde está radicado, há muitos anos encontra-se entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco António Esteves.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Regresso de férias

Após ter passado férias em França, junto de seus pais, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços a nossa conterrânea Daniela Gonçalves, Esteticista, proprietária do Instituto de Beleza e Perfumaria (SEREIA) desta localidade.

Os nossos cumprimentos.

## P.<sup>e</sup> João Avelino Afonso

A fim de fazer reuniões gerais de auxiliares das Missões, percorreu as sedes dos concelhos de Caminha, Valença, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço, o Rev. P.<sup>e</sup> João Afonso, missionário da Peneda, pertencente à Sociedade Missionária Portuguesa de Cucujães.

Estas reuniões realizaram-se durante o mês de Janeiro e às mesmas estiveram presentes muitos Auxiliares.

Ao P.<sup>e</sup> João Avelino, um abraço e os nossos cumprimentos.

## D. Cordália Santos do Val

Após ter passado uma temporada junto de seus familiares na Inglaterra, regressou a esta vila a nossa conterrânea e estimada assinante Sr<sup>a</sup> D. Cordália Santos do Val

Os nossos cumprimentos.

## Casamento Elegante

Na Igreja Paroquial da freguesia de S. Paio deste concelho, realizou-se o enlace matrimonial de José Bento Sousa dos Santos, natural desta vila, filho de António Gonçalves dos Santos (Valongo) e de Amelia Fernandes de Sousa, com Maria Augusta Sêrvio da Costa, filha de João Alves da Costa e de Rosa de Jesus Sêrvio.

Foram padrinhos do noivo, o seu tio Humberto Fernandes de Sousa e esposa Maria das Dores Alves de Sousa e da noiva, seu irmão João Sêrvio da

Costa e Otilia Maria de Sousa Fernandes.

Presidiu ao acto o Rev. P.<sup>e</sup> Justino Domingues, pároco desta vila.

No fim das cerimónias, foi servido um óptimo almoço na «Pensão Carlota» desta localidade a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

## Acidente de motorizada

Quando circulava na estrada Monção-Melgaço e no local denominado Troviscoso, foi vítima dum acidente de motorizada o nosso conterrâneo Manuel Rodrigues, mais conhecido pelo (Pigarra), casado, calceteiro, natural desta vila.

O sinistrado foi conduzido para o Hospital de S. João da cidade do Porto, onde foi operado de urgência, devido a uma hemorragia interna tendo também fracturado uma perna e um braço e ainda diversos ferimentos pelo corpo. Após a operação foi transferido para o Hospital Regional de Viana do Castelo, ficando ali internado.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## Operada

Na Clínica de S. Roque, da cidade do Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a Sr<sup>a</sup> D. Maria Emilia Dias da Hora, esposa do Sr. Bernardino Ferreira da Hora, residente em Matosinhos.

Foi operador o distinto médico cirurgião Sr. Dr. Albano Santos, Director daquela Clínica e do Hospital de Vila Nova de Cerveira.

À enferma que é mãe do médico desta vila Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, desejamos pronto restabelecimento.

## NECROLOGIA

### José Luis do Val

Na sua residência desta vila, faleceu o nosso conterrâneo Sr. José Luis do Val, viúvo, de 78 anos de idade.

O extinto era pai do Sr. professor Luis Santos do Val, Vice-Presidente da Câmara Municipal, e da senhora Dr<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Santos do Val, sogro da Senhora D. Maria Isabel Saraiva do Val e do Sr. Engenheiro Ovídio Faria de Abreu Fernandes.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

## Álvaro Augusto de Araújo

Na sua residência do lugar do Viso, faleceu o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Augusto de Araújo, viúvo, um dos mais velhos motoristas da nossa terra.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era pai do Sr. Engenheiro Álvaro de Magalhães Araújo, sogro da Sr<sup>a</sup> D. Maria Fernanda de Carvalho Araújo e irmão da Sr<sup>a</sup> D. Florinda de Araújo.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

## DA GAVE

### Baptizado

No passado dia 14 de Janeiro foi baptizado na igreja Paroquial desta freguesia um individuo do sexo masculino a quem foi posto o nome de Rogério, filho de Agostinho Alves e de Belarmina Alves, do lugar da Costa.

Foram padrinhos os tios maternos José Miguel e Rosa.

Prabéns aos pais e felicidades para o filho.

## FALECIMENTO

No lugar da S<sup>a</sup> do Alívio e em casa de sua filha Benezinda faleceu a senhora Maria da Conceição Alves, de 88 anos de idade.

O seu funeral realizado em 21 de Janeiro foi muito concorrido tendo sido sepultada no cemitério Paroquial.

A toda a família enlutada principalmente a seus filhos apresentamos sinceras condolências.

Paz à sua alma.

O mau tempo continua a fazer-se sentir na região tendo as chuvas danificado caminhos, estradas e propriedades. Tem ainda atrasado os lavradores nos trabalhos do campo principalmente a poda.

Aguardemos que regresse o bom tempo e o sol nos sorria de manhã até à noite.

## Parada do Monte,

6/02/90

Tomou posse a nova Junta da freguesia. É constituída por: António de Jesus Domingues Manuel Rodrigues e José Esteves, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro.

A Assembleia de freguesia tem como presidente José Esteves «Cabo».

Parece terem boa vontade. Precisam de serem ajudados pela Câmara Municipal e pelo povo da localidade.

- Todos os lugares da freguesia estão sem luz pública. Dizem os autarcas do anterior período que foi reclamada continuamente, mas nunca foram atendidos. Será esta a democracia constantemente apregoada?!

- Para as Verandas do Mourim e Trabaços foram rompidas umas estradas.

Como são bastante íngremes e estão em terra, quem velerá pela sua conservação, enquanto não sejam concluídas?

- O temporal tem sido bastante!

Graças a Deus não há prejuízos de grande importância.

— Faleceu hoje mesmo o Senhor Armário da Ponte. Tinha 52 anos! Deixa esposa, filhas e netos.

Paz à sua alma. C.

«A VOZ DE MELGAÇO»  
PROPRIETÁRIOS  
ANTÓNIO LUIS VAZ E  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Subdirector  
CARLOS NUNO  
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tef. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tef: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):  
1.000\$00

Aos assinantes que  
recebem o jornal com uma  
3<sup>a</sup> dobragem ou cinta mais  
500\$00 por ano.



# PAÇOS

## Necrologia

Realizou-se no passado dia 26, a transladação do corpo do infeliz José Fernandes, de França para o cemitério desta freguesia. Este jovem faleceu naquele país vítima dum acidente de viação como já tínhamos noticiado.

Também nas Fontainhas, Porto, faleceu na sua residência, a senhora Leonor Alves, casada, de cerca de 60 anos, natural de Viladraque desta freguesia e residente, há muitos anos naquela terra. O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade.

Também acaba de falecer na sua residência no lugar das Granjas, a senhora Dinorata da Conceição Crespim. Tinha oitenta anos de idade, era casada com o senhor Anibal Esteves, mãe das senhoras: Gracinda Esteves, Júlia Esteves, Teresa Esteves, Maria Esteves, Ilda Esteves, e do senhor Osvaldo Esteves: sogra dos senhores António do Nascimento Gonçalves, Constante Peres, Apolinário Sousa, António Esteves

### VENDE-SE

Fábrica de azeite, em Sago  
Contactar:  
Cidália Guedes Viana

Cristelo - Pias - Monção

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas  
AEG TELEFUNKEN e  
GRUNDIG  
Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

DR. OLIVEIROS  
RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

# Cristóval

## Necrologia

No hospital de Viana do Castelo faleceu há dias, o senhor António Amorim também mais conhecido por António Martinho, casado, de 66 anos de idade, com a sua residência habitual no lugar do Ramo. O seu funeral que foi muito concorrido, teve lugar no passado dia 28 da parte da tarde, da sua residência, para o cemitério desta freguesia.

Também na residência de seu filho no lugar do Turtim, faleceu, há dias, o senhor Ave-lino da Rocha, viuvo, de 78 anos de idade. O seu funeral teve lugar no passado dia 29, para o cemitério local com grande acompanhamento. Às respectivas famílias, apresentamos as nossas sinceras condolências.

e da senhora Alzira Gonçalves Esteves.

O seu funeral teve lugar no passado dia 31, da parte da tarde, para o cemitério local, tendo-se incorporado nele, algumas centenas de pessoas de várias classes sociais, vindas de vários pontos do Concelho e principalmente da vizinha Galiza.

Às respectivas famílias que estão de luto, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço apresentamos as nossas sinceras condolências.

C.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO

AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113



MARIA FERNANDES  
DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -  
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório  
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

### ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

\*Rádio - Instalações  
Eléctricas  
\* Televisão -  
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS  
Assistência Técnica qualificada  
TELEFONE: 42294

Compre agora e pague — em  
12 MESES, em —

### Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

# CASA DE MELGAÇO EM BRAGA

No dia 7 de Fevereiro efectuaram-se as eleições para os Órgãos sociais da Casa de Melgaço em Braga.

Houve uma única lista, encabeçada por padre Lobato, Arménio de Melo e Dr. Armandino Fernandes, para a Mesa, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente.

Na mesma lista foi também eleito pela primeira vez o representante em Melgaço, que ficou a ser Arias António Gonçalves, funcionário da Casa do Povo neste Concelho

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo assíduo correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

2ª Publicação

Proc. 4 - A/76

Pela Secretaria Judicial desta comarca de Melgaço, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVES, residente no lugar da Aspra, freguesia de Sabadim, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Digno Agente do M.º P.º como Curador de Menores, e em representação do menor António Armindo Oliveira Esteves.

Melgaço, 5.01.90

A Juiz de Direito,

-Teresa de Jesus Ribeiro de Sousa Henriques -

O escrivão de direito,

- Joaquim Ribeiro -

### TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.  
Assistência oficial "Toyota".  
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço  
Telef. 43143

### EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia  
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

#### VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7  
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO  
S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c		LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C	20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		8.45	20.10 22.50
8.15	15.45	20.05		Monção		8.15	19.40 22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		7.30	18.55 21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		7.25	18.45 21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		6.55	18.15 20.55
10.15	17.25	22.00		Braga		6.40	18.00 20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão		6.10	17.25 20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	16.30 19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.



# EM MEMÓRIA DE TODOS OS PAIS!

## PARA MEMÓRIA DE TODOS OS FILHOS!

Ao escrever hoje mais algumas linhas em memória de meu pai João Batista Vaz, achei por bem fazer sobretudo uma reflexão que gostaria de colocar à disposição de quem achar que dela pode aproveitar. Em liberdade e com toda a liberdade.

Ao confrontar o que se passa nos jornais diários, a imagem que dão de um país e de um mundo onde acontecem sobretudo desgraças, mortes, crimes, tragédias, traições, violências de toda a ordem, é reconfortante verificar que, nos pequenos jornais de humildes terras, se apresenta uma outra visão do País e da vida. A referência aos nascimentos, aos casamentos e sobretudo aos funerais dos seres queridos, aponta para que, antes de mais, o que realmente interessa, é a festa da vida: — a vida a nascer (nascimentos); e a vida a crescer, a consolidar-se e a comprometer-se (êxitos nos estudos, no trabalho, casamentos) e a vida a perdurar para além da morte (as referências aos falecimentos e os agradecimentos).

Chamam-nos provincianos! Acusam-nos de darmos importância a coisas secundárias. Apelidam-se a eles de letrados, de evoluídos, de detentores de verdadeira felicidade... mas quando a dor de um filho que morre de desastre, de um outro que se deixou enlevar pela droga, etc, lhes bate à porta, renegam os pseudo-valores em que confiavam, choram selvaticamente, cãem em depressão, perdem a vontade de viver, e até acham que, realmente felizes, são os que apreciam estas coisas simples, os que dão mais importância ao "ser" do que ao "ter", os que têm tempo para "perder" a ouvir as mágoas dos outros, para acompanhar os que vivem sós, para se inserirem numa comunidade onde rezam e cantam, onde buscam luz e paz, onde podem experimentar que a dor pode ser fonte de mais amor ainda...

Onde conseguem comprovar a infinita riqueza do perdão, da compreensão, da ternura, do carinho, de uma vida pautada pela justiça e a pela verdade, pela luta

por melhores condições de vida, sem estar sempre a atacar e culpar só os outros. Onde a comunidade pode ajudar a levar uma vida de verdadeira dedicação à família e encontrar nessa dedicação a grande razão de ser da própria felicidade e da felicidade dos outros.

Não é quem quer que ofende os outros! Apelidar pejorativamente de provincianos, isto é, de pacóvios, parvalhões, os que vivem e lutam por estes valores, não é insulto para quem é dirigido, mas para quem o profere.

É cada vez mais importante e necessário que haja muita mais gente que diga frontalmente: — por aí, eu não vou! Eu aposto noutros valores, os valores capazes de civilizarem os que se dizem civilizados, modernos, avançados, e que afinal, mais não são do que retrógados, pois pouco se diferenciam dos animais. Têm inteligência, mas falta-lhes a verdadeira luz, a luz que ajuda a ver para além do visível aos sentidos. A luz que nos faz viver acima dos puros instintos animais. A luz que nos revela a nossa verdadeira grandeza: somos filhos no Filho, destinados à ventura de uma vida sem fim na intimidade da Santíssima Trindade. Não acabamos quando morremos. De verdade, é nesse momento grandioso que verdadeiramente começamos a VIVER se já aqui tivermos sabido viver orientados pela luz de Deus.

Sim, caros leitores, há uma riqueza imensa à nossa disposição e com características muito singulares. É que, para nos enriquecermos, não só não precisamos de empobrecer outros, ou de ir esgotando os recursos naturais (como acontece com a riqueza material), como ainda se dá este verdadeiro milagre: — quanto mais nos enriquecemos, mais o mundo e os homens se enriquecem. E não precisamos de investir dinheiro, de nos esfalfarmos na lufa-lufa do trabalho árduo. Basta seguirmos os conselhos de Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Basta, numa palavra, que sejamos aquilo que dizemos que somos, mas que pouco ou quase nada somos mui-



A família da Casa do Cerdedo, Rouças, na missa nova do P. Júlio: os Pais, os irmãos, os avós de Corçães e os Tios

tas vezes... cristãos! Sim, cristãos, outros cristos!

O que escrevi no número passado sobre meu pai quis ser algo do que penso que cada um de vós gostaria de ter podido escrever, sentir e falar a respeito do seu pai e da sua mãe, se já os perdeu.

Falei do que o pai foi para nós seus filhos, e do que nós filhos tínhamos tentado ser para nosso pai. E esqueci-me de que a bandeira da Misericórdia cobria o caixão e de salientar outras presenças tão fraternas como as das nossas cunhadas Margarida e Lurdes, os amigos Prof, Rodrigues e seu irmão Pe. António, o Pº Joãozinho da Peneda e irmão Pe. Zé, etc, etc.

E porque ninguém pode sentir tão profunda e verdadeiramente como os próprios filhos, emprestei à pena os meus sentimentos para que ela fosse mensageira para todos vós e pudesse ajudar a propiciar-vos uma vivência igual ou muito parecida.

Do que foi o funeral, disse no número anterior. O 7º Dia teve dois momentos: em Rouças e em Braga. Nesta cidade, o 7º Dia alcançou o esplendor do próprio funeral.

Concelebramos 36 sacerdotes. Mais quatro estavam entre os fiéis. O grupo coral da Senhora-a-Branca, com o Dr. Costa Gomes, ao órgão, meu irmão P.e Júlio na regência, tendo a acompanhá-lo essa maravilha que a mão amiga de dois benfeitores ofereceu à nossa Igreja — o Viscount Maestoso, de três teclados, e 1.600 contos de custo — conseguiu felicitar-se a si mesmo pela beleza que emprestou aos lindos cânticos e a toda a celebração.

Como poderei, meu Deus, querer mais? Sim, queria, de coração: — poder oferecer a todos os leitores, a todos os amigos, a todos quantos participam num funeral, o mesmo que pudemos realizar em memória de meu pai. É que a felicidade só é verdadeira, quando continuamente cresce na partilha com os outros.

E já que, pelos condicionalis-

mos vários, não é possível concretizar este desejo, fique ao menos em todos a certeza de um lugar para partilhar os mesmos sentimentos: — as páginas deste jornal, sempre abertas à colaboração de todos; a disponibilidade de ir encontrando tempo para através da escrita falar silenciosamente com todos vós, ambicionando de todos fazer um confidente e um amigo, que tal é o propósito que me move a abrir-me, a expandir e a comunicar algo que, de tão belo, somos fortemente tentados a guardar apenas para o olhar do nosso coração, o falar dos nossos olhos, o ouvir das nossas mãos, e o gostar dos nossos ouvidos.

Escrever com amor e carinho é cada vez mais a epopeia de ser pai e de ser mãe, dar a todos mais um irmão; fazer desta folha que o tempo gasta e a terra come, o veículo e o alimento que sacia as nossas fomes, e concretiza os nossos mais belos sonhos.

Na "Toada de Portalegre", o grande José Régio diz, pela poesia, o que nós podemos operar de belo a partir das coisas mais simples. Valerá a pena citar uma pequena parte desse longo poema:

"Lá no craveiro que eu tinha,  
Onde uma cepa cansada  
Mal dava cravos sem vida,  
Nasceu uma acáciazinha  
Que depois foi transplantada  
E cresceu, dom do meu Deus!

Quem desespera dos homens,  
Se a alma lhe não secou,  
A tudo transfere a esperança  
Que a humanidade frustou:  
E é capaz de amar as plantas,  
De esperar dos animais,  
De humanizar coisas brutas,  
E de ter criancices tais  
Tais e tantas!  
Que será bom ter pudor  
De as contar seja a quem for.

O amor, a amizade, e quantos  
Sonhos de cristal sonhara,  
Bens deste mundo, que o mundo

Me levara,  
De tal maneira me tinham  
Ao fugir-me,  
Deixado só, nulo, atônito  
... Que não era mais que morte  
A vida que então vivia,  
Auto-cadáver...

E era então que sucedia  
... - A minha acácia crescia.  
E a cada raminho novo  
Que a tenra acácia deitava,  
Será loucura!..., mas era  
Uma alegria  
Na longa e negra apatia  
Daquela miséria extrema  
Em que eu vivia,  
E vivera,  
Como se fizera um poema,  
Ou se um filho me nascera!"

Na dimensão da luz que a fé dá a quem se entrega de verdade, a emoção forte de realização pessoal comparável à que sente quem faz um poema ou a quem tem um filho acontece quando olhamos para os outros com o mesmo poder criativo, de encantamento e de amor com que José Régio olhou para a acáciazinha que, folha a folha, ia crescendo diante dos seus olhos.

Muitos chamam "loucura" a esta visão da vida. Para quem a segue e a vive, não é loucura, mas sim doçura e felicidade, paz e alegria.

A emoção que sentimos diante de cada número do jornal que se publica é, para nós, comparável à sentida e tão belamente descrita por José Régio da acáciazinha que crescia. Isto apesar dos 43 anos de vida, porque também o jornal é fruto de uma semente que o P.e Carlos lançou e tanto acarinhou, e porque meu saudoso pai sempre nos encorajou e incentivou a que ajudássemos a crescer como forma privilegiada de amor e carinho por todos os prezados conterrâneos.

É doce pensar que, desde o Rio de Janeiro à Austrália, da América ao recanto mais recôndito da França ou de Portugal, esta árvore frô-

Cont. na 5ª Pág.





A família da casa da Adedela, Fiães.

No primeiro plano: padres Matias e João, os Pais - Júlio e Angelina. No segundo plano: os irmãos Carlos, António, Júlio, e João e a criada Emilia.

### Continuação da 4ª Pág.

dosa que hoje é "A Voz de Melgaço", abriga, acalenta, alimenta, faz sonhar e comunicar milhares de melgacenses que sentem o pulsar de um querer e de um irmanar que de nós todos faz verdadeira família.

Por isso tomo esta liberdade de me abrir e de convosco dialogar sobre o meu pai, pois que, como alguém mo recordou, me compete, como filho mais velho, aceitar a passagem de testemunho. E faço-o, por mim e por vós. Faço-o, sobretudo, para todos vós. Ofereço-vos o poema que, muito a quente, escrevi com o corpo inerte de meu pai ainda em casa e que, depois, em Braga, no 7º dia, com um fundo musical sugerindo muita esperança e dulcificando a saudade, rezei como momento de acção de graças ao Senhor.

## COMUNHÃO AGRADECIDA

Neste momento  
Em que atingimos o cume,  
O momento mais intenso da nossa comunhão:  
— Ao mesmo tempo, partilha e sustentação.

Da Palavra que ilumina e dá sentido  
E do Pão que mais nos une e robustece -

- Gostaríamos de Vos agradecer, Senhor  
E de, nesse agradecimento, Agradecermos deveras aos amigos aqui presentes  
Com as palavras surgidas a quente após os últimos momentos junto do nosso Pai:  
Já sem ver e sem poder falar,  
Ouvia-nos, todavia,  
E estreitando terna, suave e meigamente  
As nossas mãos,  
Consegui ainda transmitir-nos  
Quanto de bálsamo era para ele a nossa presença.

Nunca tínhamos verificado  
Que uma mão semi-inerte  
Pudesse dizer tanto...  
Muito mais e melhor  
Que as próprias palavras  
E o doce olhar.  
Para nós, foi autêntico encantamento...  
A realização do paradoxo: — o silêncio tornado Epifania,  
Manifestação insuperável de presença  
Que, aliado às lágrimas quentes  
De infinita piedade,  
Nos ajudou a superar a dor lancinante  
Com uma serenidade inebriante.

### Crianças ainda

Foi já a tua mão, Pai, que  
Tão ternamente nos acariciou,  
Nos ajudou depois a andar,  
Nos deu firmeza para o caminhar;  
Colocou as nossas em oração,  
Nos orientou para a Escola,  
A Igreja, o Liceu, o Seminário, a Universidade.  
Abençoou-nos nas escolhas vocacionais e profissionais;  
Rejubilou com as missas novas,  
Recebeu com alegria as noras,  
Os casamentos, as novas famílias...  
E a dedicação total de nossa irmã à família.

Dando-nos tudo,  
Tudo de nós recebeu  
Para construir uma casa sempre maior,  
Mais acolhedora e mais solidária.  
Encorajou-nos ao voo  
E a uma vida  
Pautada por este nobre ideal:  
— a simplicidade e a honradez  
— a fé cristã com solidez;  
— a partilha de bens com placidez  
— a jovialidade e intrepidez.  
Escreveu-nos pouco  
Mas com imenso carinho  
Quando os estudos nos levavam para longe  
E nos enchíamos de saudades.  
Atentou-nos ao empenhamento nas grandes causas da nação...  
Agarrou-se à nossa mão  
Para ir, de operação em operação,  
Procurando todos o apoio e o conforto  
Que, à desdita da doença,  
Contrapõe a serenidade e a crença.  
Foi, por último, com a mão que de nós se despediu e nos serenou  
Porque a morte nunca o atemorizou...

Essa mão que, de pequeninos, colocou as nossas em oração  
De súplica e gratidão  
É ela ainda quem mais hoje nos impulsiona  
A agradecer vivamente ao Senhor  
O muito que em si e por si nos deu.  
Pai! E a pedir-lhe que  
no Seu regaço de Paz e Felicidade  
sem fim junto do Pai do Céu  
continue a dar-nos a mão  
e a ajudar-nos a falar sempre  
A linguagem da paz e da mútua consolação  
Da amizade e da gratidão...  
A linguagem que afinal espreveita a inteligência...  
E entenece e fortifica o coração.

## PRÁ FRENTE É QUE É, GENTE!

Não podemos hoje publicar em toda a sua extensão a lista dos amigos que já quiseram ter a gentileza de pagar a assinatura do corrente ano. Os que pagaram ao Miguel Pereira ou ao Fabiano da Costa, como lhes são passados recibos, podem esperar algo pela publicação.

Para Braga, pagaram 90, José Augusto Cunha Esteves, Melgaço; Engº Marcelino Ilídio Rocha, Lisboa; Fernando Pereira Moreira, Paris e Maria de Jesus Domingues, da Orada, estes dois por intermédio do amigo Reinaldes. Pagaram ainda 90: Dr. Luís Carlos P. Martins, Braga, como amigo; Manuel Henriques Esteves, Soutomendo; António Manuel Alves, Chaviães; Manuel Alves, dos Cabreiros, Roussas; Luciano José Barros Almeida, Lisboa; Manuel de Oliveira Fernandes, Penso; Teresa da Rocha Abragão, Lisboa; António Fernando Domingues, França, 90-91; José Augusto Carvalho Viana — Paris, novo assinante; Maria Amélia Barros, Braga; Estela da Glória Ribeiro de Freitas, Almada; Artur Fernandes, Lisboa; Manuel José Pires, Vila do Conde — Fiães, 89; P.e Manuel Augusto Alves, Couso; Abílio Domingues, Cristóval; Augusto Araújo Esteves, Valença; Júlio de Sousa Domingues, Monção, como amigo; Fernando Egipto Gonçalves, Lisboa, como amigo; Manuel Luís Pires Júnior, Lisboa; Manuel Joaquim Rodrigues, Penso, como amigo; Manuel António Gomes, Paderne, como amigo; Alberto Manuel Gonçalves Esteves, Braga, 90/91; José Armando Monteiro, Faro, como amigo.

## GALERIA ESPECIAL DE AMIGOS

Como havemos de qualificar aqueles que, mesmo sendo colaboradores do jornal, ainda pagam a sua assinatura e mandam as de outros? Foi o caso do sr. Manuel Félix Igrejas, do Brasil, mandando ainda as importâncias de Fernando Alves e José Maria de Melo, todos do Brasil, pagando 90, e o último 89/90; Carlos Alberto Afonso, de Lisboa, também nosso colaborador, 90; Mário Secundino Cerdeira, Melgaço, colaborador, paga 90 como amigo! P.e António Domingues, de Parada do Monte, envia também de dois outros de Parada: José Pires e Manuel Esteves.

O Dr. Manuel Rodrigues, desde Albufeira, ele é natural de Corções, Roussas, filho do saudoso Armando e sobrinho do P.e António e Prof. Manuel José Rodrigues, enviou 5.000\$00 para pagar já 91 e 92 como amigo e ainda fez acompanhar o cheque de lindas palavras como estas: «Gosto muito da nossa terra e é sempre com grande alegria, emoção e saudade que lemos (eu, minha mãe e meu irmão José) as notícias dessas paragens de sonho.

Vivemos no Algarve, Albufeira, na capital do turismo em Portugal; gostamos de estar cá, mas não esquecemos a nossa verdejante terra e as suas gentes simpáticas e acolhedoras que sabem receber como ninguém.»

Ainda do Algarve, mais concretamente de Loulé, vem esta carta que nos comove de alegria e gratidão. É do senhor Alberto Francisco Reis, proprietário da fábrica de blocos Impermate, casa especializada em Decoração, Restauração e Protecção, cimentos impermeabilizantes, e com a representação para o Algarve dos cimentos THORO.

Transcrevemos: «Vi e chamou-me a atenção que tínhamos um défice de Esc. 250.000\$00 relativo ao ano de 1989.

No meu modesto parecer, julgo que, se 50% dos assinantes fizessem o favor de contribuir com, digamos, 1.000\$00, não só o défice seria ultrapassado, como também se ficaria com fundos para encarar o 1990 com mais optimismo. ( É uma sugestão muito pessoal e particular).

Aproveito para enviar o meu cheque no valor de Esc. 20.000\$00 para pagamento das minhas assinaturas dos anos 1990 e 1991; o restante será, se assim o desejar, para minorizar o défice de 1989.

Sem mais de momento e sempre muito grato».

Que comentários a tão bela carta e tão generosa atitude? Dois, com as palavras do próprio autor: «tínhamos um défice», isto é, o senhor Alberto Francisco Reis não se coloca de fora do jornal. Assume-o como seu também, no que lhe leva de notícias da própria terra e nos encargos que tem de suportar. Muito obrigado, amigo! A segunda palavra é: «Sempre muito grato». Essa sua expressão é a melhor paga para tantas cansaças e algumas incompreensões. A sua carta é um tratado de cortesia, de profunda simpatia, e mostra que não se fica pelas palavras.

Gostaríamos de salientar que, felizmente, graças a muitos assinantes que, espontaneamente mandam mais que o custo da assinatura, é que temos podido crescer e aguentar-nos. Mas gostaríamos de realçar que a ajuda talvez mais necessária e preciosa, e que é devida por justiça, seria a de que todos, mas mesmo todos os prezados assinantes tivessem o cuidado de pagar directamente a assinatura ou para Braga ou aos nossos correspondentes. E se pudesse ser adiantadamente, ainda melhor. Uma coisa é certa: se todos os assinantes fossem generosos e cumpridores como o senhor Alberto Reis, podíamos sonhar alto e levar ainda mais longe o esforço de enaltecer e dignificar a nossa terra através do jornal e das múltiplas iniciativas que, através dele, se poderiam levar a efeito.

Hoje queremos destacar estes gestos amigos e elevar uma prece agradecida ao Senhor por tantas flores que vai lançando no nosso caminho pela mão terna e bondosa destes melgacenses de excepção.

Ainda acham que há gente tão boa como a da nossa terra?! Eu não creio. Para mim, para nós, com provas indelmentáveis, a nossa gente é inigualável em carinho, presença e generosidade. E não há como estar longe da própria terra para sentir quanto isso é verdade.

Bem hajam todos!

## AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA BEM CEDO E DIRECTAMENTE É CONTRIBUTO IMPORTANTE QUE PODE DAR TODA A GENTE

### Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478



## CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO AGRÍCOLA

### A PROMOVER PELA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO

Se houver pelo menos 10 pessoas inscritas para participarem nos cursos, a CAMELGA - Cooperativa Agrícola de Melgaço - cliente da sua função e missão de motor de desenvolvimento da agricultura na nossa terra pela maior formação e preparação dos agricultores melgacenses e por toda uma série de prestação de serviços comerciais e técnicos complementares e indispensáveis, promoverá os seguintes cursos:

- APICULTURA
- PECUÁRIA - RUMINANTES
- VITICULTURA
- PECUÁRIA - CARNE
- CONTABILIDADE
- PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS
- HORTICULTURA
- PECUÁRIA - LEITE
- CONSERVAÇÃO E CONGELAÇÃO DE ALIMENTOS

Os cursos só se poderão realizar se houver pelo menos 10 pessoas que se inscrevam para cada um deles.

As pessoas interessadas devem contactar rapidamente a Cooperativa e devem fazer quanto antes a sua inscrição.

Podemos informar mais uma vez que as pessoas que frequentaram os outros cursos já proporcionados se mostraram muito satisfeitas com a frequência dos mesmos e manifestaram a necessidade de aprender e se informar ainda mais.

A agricultura deixou de ser algo que toda a gente pensa que sabe fazer, para ser um conjunto de actividades especializadas que só se tornam efectivamente rentáveis e contribuem para o desenvolvimento da agricultura e da própria terra se os seus agentes estiverem devidamente informados e avançarem cada vez mais no espírito cooperativo a vários níveis.

Há, felizmente, muitas mais potencialidades e possibilidades de desenvolvimento de uma agricultura moderna e eficiente na nossa terra do que aquilo que a generalidade das pessoas pensam. Só que tudo continuará mais ou menos nas trevas e sem ver saídas, se as pessoas não frequentarem cursos, se não se abrirem à inovação e não tentarem acompanhar toda a evolução vertiginosa que se vai dando pelo mundo fora.

Será mesmo que as pessoas vão ficar pasmadas em casa? Não crelo! A nossa gente é do melhor que há! Queremos apenas explicar e animar as pessoas e solicitar aos mais ousados que nos ajudem nesta tarefa que, afinal, redundará em benefício de todos.

## À VOZ DE MELGAÇO

### DIA A DIA VEJO PARTIR OS AMIGOS

Foi com grande emoção de desgosto que ao receber o meu jornal (edição 910) soube que mais um bom amigo, havia partido para junto de Deus: JOÃO BAPTISTA VAZ!...

Apresentado pelo meu falecido pai (os quais eram "unha e carne") Zé Carteiro (G.F.) não mais aquele grande amigo deixou de me cumprimentar, animar e dar os bons conselhos, sempre que nos encontrávamos (especialmente nas feiras de Melgaço) pondo os seus préstimos ao meu dispor, pelo que pela presente apresento a toda a família Vaz, os meus cordiais pêsames, pedindo Àquele para que o tenha junto de Si.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1990

Abel Francisco Pereira  
(Agente da PSP, enfermeiro aposentado)



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 \_\_\_\_\_ 4950 MONÇÃO

## PROMESSA CUMPRIDA

### LAR DE IDOSOS

Quando da visita a Melgaço do Primeiro Ministro, Cavaco Silva, ao inaugurar o Lar de Idosos, o digno Provedor da Santa Casa, Sr. Manuel Lima, pediu ajuda para acabamento das obras.

O Primeiro Ministro prometeu ajudar. E cumpriu.

O Ministro do Emprego e da Segurança Social atribuiu um subsídio de 15.000 contos (quinze mil contos), à Santa Casa da Misericórdia para "comparticipação nas despesas com aquisição de mobiliário, roupas, louças e outras despesas necessárias para a abertura do novo Lar de Idosos".

## PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

Com a presença de 120 pessoas, e entre elas o Governador Civil, do nosso Distrito, Presidente das Câmaras, Delegados Escolares, etc. efectuou-se no dia 16 de Janeiro um encontro no Governo Civil, das autoridades acima indicadas com o Conselho Coordenador Central do Programa Interministerial de Promoção de Sucesso Educativo, estando à frente dos trabalhos a Dr<sup>a</sup> Maria Fernanda Mota Pinto, Directora Nacional do Programa.

Do conjunto das intervenções quer da Directora Nacional, quer do Conselho Coordenador sobressai a necessidade de se mobilizar a sociedade civil para a solução da problemática do insucesso o que supõe a implicação de todos os recursos existentes no terreno: autarquias, escola, comunidade, instituições locais, empresas; o papel preponderante que é atribuído às equipas concelhias agindo corresponsavelmente na definição das acções de acordo com as necessidades e recursos do meio.

## AMBIENTE

O Comité Mundial do Escutismo anunciou o "Ano Mundial do Escutismo para o Ambiente", o qual decorrerá de 1 de Abril de 1990 a 31 de Agosto de 1991.

## O POVO DA BARCA

Com o número de 14 de Janeiro entrou no 92º ano de existência o nosso colega "O Povo da Barca".

Ao seu Director, padre José Freitas e a todos os colaboradores os nossos parabéns.

## MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA COELHO

### AGRADECIMENTO

Sua filha, Aida, seu genro, Armando Justino Esteves, seus netos, Henrique, Carlos e Jesuíno, seu irmão e demais familiares vêm agradecer as provas de muito carinho e presença fraterna que receberam por ocasião do falecimento, funeral e missa de 7º Dia da saudosa extinta em 19 e 20 de Janeiro findo.

Contava 74 anos de idade, era mãe estremosa e amiga de todos, e deixou nos seus familiares uma viva e profunda saudade.

A vigília do funeral e o funeral constituíram impressionantes manifestações de pesar.

S. Gregório, donde era natural e onde residia, e a Igreja de Cristóval onde se celebraram as exéquias em 20 de Janeiro, puderam bem testemunhar quanto esta filha querida desta terra era estimada e quantas presenças o seu desaparecimento suscitou.

**Nota da Redacção** - "A Voz de Melgaço", por circunstâncias muito especiais que tiveram a ver com o falecimento, poucos dias depois, do irmão do nosso Director e pai do Subdirector, lamenta não ter dado já mais cedo a notícia.

Une-se aqui, uma vez mais, à dor de tão bons amigos e familiares relacionados com a família da extinta D. Maria da Conceição Costa Coelho, aproveitando ainda para salientar bem quanto sente a sua dor, pois que também são bons e animosos assinantes do jornal da nossa terra.

## CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

### CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.

4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE

Telef. 921319

## NOTÍCIAS VÁRIAS

A Delegação do Inatel, de Viana do Castelo no intuito de promover a cultura, pôs ao dispor de Centro de Cultura e Desporto, Casas do Povo e Associações Culturais um Filme, mensalmente, que pode ser requisitado pelas organizações referidas.

O Instituto da Juventude, Rua do Poço, 16/26 de Viana do Castelo tem fichas de Associações juvenis espanholas que pretendem com parceiros portugueses intercâmbio no projecto "Juventude para a Europa"

## CONSELHO CONSULTIVO REGIONAL DE JUVENTUDE

Reuniu, pela segunda vez, no passado dia 26 de Janeiro para analisar o trabalho efectuado em 1989 e estudar os problemas da juventude,

Do trabalho efectuado tratou Manuel Trigueiro, Delegado Regional do Instituto da Juventude.

Outros participantes centraram as suas observações sobre o meio local e a juventude, e falaram da criação do "Hotel da Juventude".

## VIVER E TRABALHAR NA EUROPA

A Intercultura, associação cultural portuguesa, colabora nos programas para jovens trabalhadores entre os 18 e 28 anos, que desejem participar, fora de Portugal, em programas especializados do mundo laboral.

Podem-no fazer em todos os países da Comunidade Económica Europeia se tiverem experiência de trabalho, um curso de formação profissional ou se estiverem inscritos no Serviço Nacional de Emprego.

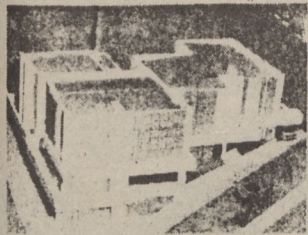
## JORNAL DE MELGAÇO

Saiu o primeiro número do Jornal de Melgaço de que é Director e Proprietário M. Joaquim Alves.

É uma publicação mensal. Desejamos as maiores prosperidades e vida longa ao novo colega local.



CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

Rua Almirante Ramos Pereira  
Telef. 91 13 72  
4915 Vila Praia de Âncora

ESTE ANO

## Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO  
Telf. 42651, 42658

## MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820  
MELGAÇO

## «A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

### JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

### EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>

Telefones :

27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO  
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo  
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA  
CODY- PORTAS - CAIXILHOS -  
MARQUISES -  
(Tudo em Alumínio  
Anodizado)de Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO



### CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —  
— Decreto-Lei n<sup>º</sup> 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE  
MELGAÇO

## FABRIMAR

### FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA



# NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

O António Ranhada voltou a telefonar-me. Gostou de ver, ele e a esposa, no nosso jornal. Aproveitou para reclamar novamente sobre o abandono do Pêso. Eu passo a reclamação para as autoridades Municipais.

O Armando Malheiro (grande amigo), escreveu-me lá da França.

Disse que está colecionando as minhas crônicas e notícias saídas no jornal. Incentivou-me a juntar esses escritos num livro. Obrigado, amigo! Não esses mas outros que lembram a nossa terra quando nós eramos «os donos», já estão prontos esperando oportunidade. Ele vai gostar, pois também é personagem. Lembrou a taça que nós, «Os Vitoriosos», ganhámos em Viana em 1951. Que bom que esse troféu ainda existe. Pensei que tivesse desaparecido. Foi a primeira e acho que a única grande preocupação da minha vida essa ida a Viana. Aluguei a camioneta do Sr. Teixeira e depois não houve dinheiro para pagar. Ele foi compreensivo, aguardou até promovermos uma festa que desse para tal. Foi aquela célebre «verbena» que fizemos nos fundos da Câmara que foi outra dor de cabeça.

Trabalhamos feitos uns mouros. Naquele tempo os tostões tinham um valor incalculável. Amigo Armando, vai anotando as lembranças da nossa «meninice». A mocidade é agora. Abraços.

O António Alçada, aquele patrício de Belmonte praticante de vôo-livre em asa delta, escreveu-me dando conta de que está preparando um novo livro, «Mil Noites de Tibornas e Patuscadas». Disse mais: que o genro, artista em vitrais, estava com dificuldades em determinar vidro importado. Para atendê-lo, voltou às suas químicas e com algum trabalho e muito suor, conseguiu fabricar o vidro. Agora, diz ele: «ando a sonhar com vitrais mostrando paisagens e asas no ar, apesar dos clientes preferirem santos e cristos».

Aquele painel em azulejos que em Setembro me fora en-

comendado para comemorar os quinhentos anos dos descobrimentos, já está colocado. Foi agradável fazê-lo pois o tema dizia muito ao nosso ego. Mandei para o nosso jornal a reportagem que a respeito saiu no jornal «O Mundo Português».

Ao amigo Álvaro Joaquim de Oliveira, radicado em França, que enviou ao jornal palavras elogiosas a meu respeito, o meu muito obrigado.

Não conseguí, pelo nome, identificar este Melgacense. Seria bom que todos os conterrâneos, quando escrevessem, dissessem a que família pertencem, evocando seu pai ou parente que tenha sido popular há trinta anos atrás. Assim, nós os mais antigos, ficaríamos melhor informados. Combinado? Outra coisa: gostaria que não me tratassem de senhor. Sou igual a vocês, um amigo, colega, conterrâneo. O tratamento de senhor torna-nos obsoletos, velhos.

Pelo Manuel João, o Ventura enviou-me variado material promocional da nossa terra e entre ele os dois últimos números do informativo da Câmara Municipal. Magnífico trabalho gráfico repleto de informações valiosas sobre o que se está fazendo. O surto de progresso é assombroso. Parabéns ao Sr. Rui Solheiro por tudo que tem feito e pela reeleição no cargo de Presidente da Câmara. Também o muito obrigado pela oferta do livro «As Gerações Melgacenses» do inesquecível escritor da nossa terra, Augusto César Esteves. Vou ler com atenção.

Várias cidades do Brasil, especialmente São Paulo, têm muitos Melgacenses. Peço a estes conterrâneos para me escreverem ou só enviarem o telefone. Preciso contar sobre eles aos outros Melgacenses. Temos de ampliar o nosso abraço fraternal.

O meu endereço: Manuel Félix Igrejas  
Rua Eduardo Nadruz, 648  
21931 Ilha do Governador -  
Rio de Janeiro RJ  
Telefone : 393 - 4568

Recebi dos Bombeiros de Melgaço umas listas com a incumbência de arranjar donativos para ajudar na construção do novo quartel.

A situação por aqui está clamorosa. Inflação de sessenta por cento ao mês e tendência a subir. Da minha parte vou fazer o que for possível. Vou convocar o Fernando Alves que é economista para cuidar do dinheiro que por ventura venha a conseguir-se, de modo que não desvalorize tanto assim. Os Melgacenses desta banda que se preparem: aí vem ferroadá.

O nosso jornal está crescendo em conteúdo informativo sobre a nossa terra. Graças a Deus! No número de 15 de Janeiro, o Alfredo do Paço noticiou como estão decorrendo as obras da Alameda Inês Negra. Nós nem sabíamos que existia essa artéria.

É um novo arruamento ou será a antiga Avenida Salazar? Os correspondentes das freguesias também estão mais ativos.

A secção «SLIDES» do ilustre Manuel António Esteves, é, para nós, de muito interesse. Esse articulista demonstra ser capacitado analista político. É clara a sua posição contrária aos actuais administradores da nossa terra e por isso mesmo, suas observações válidas e importantes. Já que não nos contam o que acontece, através dele, pelo menos sabemos o que não se tem feito. Parabéns, continue.

Ainda no mesmo jornal vinha a notícia da formatura em jornalismo internacional da Dra. Catarina Maria Vilas, filha do Arlindo Vilas e da Jósina. O amigo Arlindo era meu adversário constante no ping-pong na sede do Rápido. Essa ilustre Melgacense bem que podia colaborar no nosso jornal. Era uma maneira de aprendermos alguma coisa. Fala com ela, Arlindo.

Sempre sentimos orgulho quando alguém da nossa terra se evidencia, e quando esse alguém é um produto da nossa geração, mais ainda. Parabéns e um abraço.

Rio, 1-2-990

## MUNDO LUSO-BRASILEIRO

# Azulejos evocam Descobrimientos

Na sede da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, à Rua Pereira da Silva, 310, nas Laranjeiras, foi instalado um painel de azulejos, de autoria do artista Manuel Igrejas evocativo dos Descobrimientos marítimos portugueses (foto). O conjunto que mede cerca de 4 metros por 2,5 metros mostra a figura do Adamastor a interromper, com ventos e naufrágios, a rota das naus portuguesas no seu périplo para a Índia. Nos quatro cantos; uma estrofe de Camões e versos de Fernando Pessoa e Guerra Junqueiro, além de frases de Jaime Cortesão e Fernanda de Castro referem-se à epopeia lusíada e aos feitos de nossos Maiores.

Manuel Igrejas, o autor, tem um grande número de trabalhos de azulejos pintados à mão espalhados por várias residências do Rio.

O painel foi oferecido pela Caixa de Socorros D. Pedro V à Federação e assinala as comemorações dos 500 anos dos principais Descobrimientos portugueses. Desta forma, além da biblioteca que já funciona no Centro Luso-Brasileiro de Cultura e que leva o nome do Monarca seu patrono, a Diretoria da Caixa de Socorros, quis sinalizar, no espaço cultural da Federação, o início de uma década que deve ser voltada para a passagem do meio milênio da chegada da frota de Cabral a Porto Seguro.

De "O Mundo Português",  
do Rio de Janeiro de 1 de Fevereiro

**«A VOZ DE MELGAÇO»**  
**O seu Quinzenário muito especial.**  
**Colabore connosco!!**